

## **Minha Poesia**

**Júlio Saraiva**

Enviado por:

Publicado em : 25/02/2013 22:30:57

### **Minha Poesia**

minha poesia não foi educada  
na escola de bilac  
e nunca será convidada para o chá  
dos imortais da academia brasileira de letras

minha poesia anda descalça pelas ruas  
do centro velho de são paulo  
nenhum tradutor francês perderá seu tempo  
debruçado sobre ela  
nem será lembrada nos saraus familiares  
não a dirão nas escolas  
nos dias de festas cívicas depois que a  
bandeira nacional onde se lê Ordem e Progresso  
for hasteada por uma menina loura

minha poesia sai todos os dias  
muito cedo da favela de heliópolis  
pega ônibus lotado  
desce pela porta da frente sem pagar a passagem  
e vai vender balas no cruzamento da brasil com a rebouças

minha poesia é aquela mulher despidorada  
que se oferece a qualquer um sem cerimônia  
se bobear assalta e é capaz até de matar  
minha poesia se alimenta do lixo das palavras  
podres proibidas que não cabem na boca  
das pessoas de bem e por isso deve ser execrada  
de todas as antologias e condenada a trinta anos de silêncio

---

*Tradução italiana de Manuela Colombo*

### **La mia poesia**

la mia poesia non è stata educata  
alla scuola di bilac  
e non sarà mai invitata al tè

degli immortali dell'accademia brasiliana delle lettere

la mia poesia cammina scalza per le strade  
del centro storico di san paolo  
nessun traduttore francese perderà il suo tempo  
chino su di lei  
né sarà ricordata nei simposi familiari  
non la reciteranno nelle scuole  
nei giorni delle feste comunali dopo che  
la bandiera nazionale dove si legge Ordine e Progresso  
sarà stata issata da una bambina bionda

la mia poesia esce tutti i giorni  
molto presto dalla favela di heliópolis  
prende l'autobus affollato  
esce dalla porta davanti senza pagare il biglietto  
e va a vendere caramelle all'incrocio di viale brasile con rebouças

la mia poesia è quella femmina spudorata  
che si offre a chiunque senza ceremonie  
se le gira assale ed è anche capace di ammazzare  
la mia poesia si alimenta dei rifiuti delle parole  
schifezze proibite che non si addicono alla bocca  
delle persone per bene e perciò dev'essere bandita  
da tutte le antologie e condannata a trent'anni di silenzio

10 de Maio de 2012, enviei ao Júlio, no seu site Currupião, a tradução deste poema.

Fiquei muito feliz em receber a sua resposta:

*"prezada manuela colombo, encantou-me a tradução. pedi à minha mulher, cristiane, para  
localizá-la. gostaria de postar suas traduções aqui, não como comentários apenas. mais uma vez,  
muito obrigado. j."*